



REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO O FIEL DA BALANÇA¹

Jônatas da Costa Brasil de Borba²

Maicon Felipe Pereira Pontes³

RESUMO

Este texto apresenta reflexões provenientes de um estudo de caso em uma escola estadual na cidade de Camaquã/RS. O momento retratado é o da transição entre o Ensino Médio propedêutico e o Ensino Médio Politécnico. Neste contexto, buscamos refletir sobre o processo de avaliação por Área de Conhecimento. Para isto, traçamos o seguinte objetivo: compreender como o professorado de Educação Física se posiciona frente às mudanças no modelo de avaliação. Compreendemos que as mudanças propostas pouco modificaram o modelo de avaliação do professorado.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Ensino Médio; Educação Física Escolar.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões presentes neste texto são provenientes de um estudo de caso realizado entre os anos de 2014 e 2015, em uma escola da Rede Estadual de Educação, na cidade de Camaquã/RS. Na posição de pesquisadores/professores, tínhamos como objetivo geral discutir para compreender a organização micropolítica da escola e o posicionamento micropolítico do professorado de Educação Física. Em um exercício de distanciamento e estranhamento do cotidiano escolar, o modo pelo qual os professores construíam o conceito avaliativo por área de conhecimento nos instigou, isto no Ensino Médio Politécnico, pois no Ensino Fundamental a avaliação é quantitativa e construída individualmente pelo professorado de cada disciplina.

Nossas observações compreenderam um momento de reestruturação curricular e mudança na base teórica orientadora do Ensino Médio, por esta razão decidimos delimitar esta etapa da educação básica para o presente texto. O professorado e o alunado deste nível de ensino experimenta a transição de um Ensino Médio propedêutico, com a formação voltada para preparação para o Ensino Superior, para o Ensino Médio Politécnico, que contempla a dimensão da Politecnicidade inserida ao ensino. A adoção desta concepção implica na busca do domínio dos fundamentos científicos e das diferentes técnicas que caracterizam o trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 1989).

¹ Para sua realização, o presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior).

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), brasiljo@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), maicon_ppontes@hotmail.com

Esta reestruturação propôs seis princípios orientadores para o Ensino Médio Politécnico: a interdisciplinaridade, a relação parte-totalidade, o reconhecimento dos saberes, a teoria-prática, a avaliação emancipatória e a pesquisa, como princípio educativo (RIO GRANDE DO SUL, 2011; BARROS; FISCHER, 2012; PONTES, 2015). A partir da análise do Documento Orientador, entendemos que a reestruturação do Ensino Médio na Rede Estadual, entre outros objetivos, visa romper com a lógica disciplinar, entendida como fragmentada (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Para isto, as disciplinas foram organizadas por áreas de conhecimento e conseqüentemente, a avaliação também deve ser construída por área. Essas duas mudanças são decisivas para a discussão no presente estudo. A organização dos componentes curriculares se configurou da seguinte maneira: Área das Linguagens⁴, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática e suas Tecnologias; esse arranjo pressupõe um trabalho interdisciplinar. Pontes (2015) argumenta que a interdisciplinaridade é um conceito chave desta proposta e visa minimizar a hierarquia simbólica existente entre os diferentes componentes curriculares.

A avaliação por si só configura-se em uma temática polêmica. Segundo Polidori (2010), no caso do Ensino Médio Politécnico, a avaliação ocorre por Área de Conhecimento e é qualitativa, pois os professores da Área devem atribuir juntos um conceito ao invés de uma nota. Além destas mudanças, o Documento Orientador apresenta como modelo a avaliação emancipatória, o que torna o contexto mais complexo, complexidade materializada no Conselho de Classe por área de Conhecimento.

Essa conjuntura torna a avaliação um ponto nevrálgico na efetiva implantação desta reestruturação curricular, conforme os pressupostos teóricos gestados na esfera macropolítica. A prática da avaliação emancipatória não exclui a utilização de outros modelos/conceitos de avaliação como a diagnóstica, a somativa e a formativa. A emancipatória visa democratizar a construção da avaliação, tornando o estudante protagonista em seu processo de ensino-aprendizagem (POLIDORI, 2010; RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Nesse complexo cenário que apresentamos, objetivamos compreender como o professorado de Educação Física, que atua nesta última etapa da educação básica, se posiciona frente às mudanças no modelo de avaliação propostas no Ensino Médio Politécnico.

2 DECISÕES METODOLÓGICAS

Entendemos as escolas como contextos culturais e o professorado como agentes que compartilham da cultura docente (MOLINA NETO, 1997). Desta forma, para compreendermos o processo de construção da avaliação se faz necessário compreender a cultura escolar, por isso, optamos pela utilização de uma etnografia, que constitui um estudo eminentemente da cultura. Buscamos uma aproximação dos significados e sentidos que os membros conferem ao processo de avaliação (WOODS, 1995). A possibilidade de sistematizarmos as informações obtidas em um

4 Os seguintes componentes curriculares compõem a Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Artes, Educação Física, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Literatura.

contexto ainda não estudado e necessidade de se compreender com profundidade como os professores lidaram com as propostas de reestruturação, implicaram em nossa decisão pelo estudo de caso (GEERTZ, 1989; MOLINA 2010).

Para a obtenção dos dados utilizamos os seguintes instrumentos: observação participante, entrevista semiestruturada e análise de documentos. Permanecemos na escola Rede Estadual de Educação localizada na cidade de Camaquã/RS de junho de 2014 a março de 2015. Preservamos a identidade dos colaboradores, para isso, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios, bem como o nome da escola estudada. Nossas observações contemplaram as rotinas nos diferentes espaços, acompanhamos e dialogamos com os professores de Educação Física, professores de outras áreas, professores e funcionários que exercem outras funções na escola. Consideramos, para este estudo, a participação de dois professores de Educação Física, dos três que atuavam no Ensino Médio. Utilizamos como critério de inclusão a disponibilidade do professor, a atuação no Ensino Médio Politécnico e a atuação desde o início da implantação desta reestruturação.

Nome	Função exercida na escola	Horas de trabalho semanais na escola	Horas de trabalho semanais em outra escola	Outros envolvimento profissionais	Tempo de trabalho na Escola	Tempo de serviço no magistério
Mateus	Professor de Educação Física no Ensino Médio e Fundamental	40 horas	20 horas	Não possui	6 anos	6 anos
Lucas	Professor de Educação Física no Ensino Médio e Fundamental	20 horas	Não possui	Estagiário de Fisioterapia Clínica	4 anos	4 anos

Quadro 1 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa
 Fonte: Elaborado pelos autores 2016

A partir da obtenção das informações, iniciamos o processo analítico através da análise de conteúdo. Utilizamos a triangulação (BOGDAN; BIKLEN, 1994) entre as diferentes fontes e o referencial teórico para, então, identificar as unidades de significado que foram organizadas, considerando os objetivos do estudo.) Assim, construímos as categorias de análise para dar conta do problema de pesquisa.

3 O PROFESSORADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O professorado da Rede Estadual de Educação precisou lidar com uma série de demandas geradas a partir da implementação do Ensino Médio Politécnico. Como explica o professor Lucas: “O Ensino Médio Politécnico começou ano passado [2013], com o segundo ano, e começou nesse ano [2014] com o terceiro [...], todos nós estamos nos adaptando” (Diário de campo em 13/09/2014). Compreendemos que os professores que vivenciam estas mudanças estão em um processo de aprendizagem, pois precisam lidar com as mudanças que atravessaram o trabalho docente. Uma mudança decisiva para a reflexão sobre a avaliação, que identificamos no contexto estudado, foi a organização dos componentes curriculares por Área de Conhecimento, pois produziu um novo espaço-tempo para construção das avaliações, os Conselhos de Classe por Área.

Durante as reuniões da Área, observamos que as disputas para definir o conceito que seria atribuído ao estudante pela Área das Linguagens se intensificaram, pois os componentes curriculares: Educação Física, Português, Literatura, Artes e Língua Estrangeira, reunidos na Área das Linguagens, ao tratarem da avaliação eram postos em um patamar de igualdade, diminuindo a autonomia do professor em reter o estudante ou lhe conferir um parecer negativo. Durante a construção do parecer da Área, a hierarquia de saberes se materializava em disputas (EIZIRIK; COMERLATO, 1995) ao haver discordância sobre o parecer final do estudante.

No Conselho de Classe, foi possível observar que os professores das Linguagens utilizavam um acordo tácito de não reter o estudante, que reprovou em apenas uma disciplina. A ciência deste acordo só foi possível a partir da observação do momento em que o professor Lucas apaga de seu caderno de registro a nota do estudante reprovado em Educação Física, sendo ele o único a reprovar (Diário de campo em 17/12/2014).

O Ensino Médio Politécnico consiste em um modelo de ensino e aprendizagem, organizado em áreas de conhecimento, direcionado a desenvolver uma avaliação emancipatória, com a pesquisa como princípio pedagógico, entre outras bases estruturantes (AZEVEDO; REIS, 2013). Durante as observações, os estudantes atendidos pelo professor Lucas procuravam para entregar trabalhos de pesquisa sobre algumas doenças, como a diabetes. Além destes trabalhos de pesquisa, o professor Lucas considerava a participação em aula para designar o conceito do estudante na disciplina (Diário de campo em 14/11/2014). Ao passo que o professor Mateus considerava apenas a presença e a participação do estudante durante a aula de Educação Física para estabelecer um conceito (Diário de campo em 30/09/14).

Compreendemos que os dois professores utilizam instrumentos semelhantes para avaliação, presença e participação nas atividades em aula. O professor Lucas também utiliza como instrumento a pesquisa bibliográfica, porém, cotejando com as aulas observadas, entendemos que os temas de pesquisas são paralelos aos conteúdos desenvolvidos. A partir dos conceitos apresentados por Polidori (2010), entendemos que ambos trabalham dentro de uma perspectiva de avaliação somativa, pois se preocupam apenas com indicadores, presença em aula, e com o resultado final, a participação e a apresentação de um trabalho de pesquisa.

Entre as adaptações geradas pelo professorado está o modo pelo qual eles constroem o conceito da Área. Como não havia instrumentos de avaliação comuns para os diferentes componentes curriculares, nem um trabalho interdisciplinar contínuo, os professores seguiram a lógica do Ensino Médio propedêutico quando se tratou da avaliação, ou seja, avaliavam individualmente e quantitativamente e ao final do trimestre faziam a transposição das notas para conceitos. Por exemplo, de 0 à 49 pontos foi considerada Construção Restrita da Aprendizagem (CRA), dos 50 aos 80 pontos foi considerada Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) e dos 81 aos 100 pontos foi considerada Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA). No Conselho de Classe, cada professor ditava o conceito designado para cada estudante e o conceito predominante geralmente era adotado para a Área.

Podemos entender o posicionamento dos professores de Educação Física em um Conselho de Classe através do seguinte fragmento:

Na sala de reuniões, durante o Conselho de Classe do Ensino Médio Politécnico da manhã, professores estão reunidos em grupos por Área de Conhecimento (Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática e suas tecnologias). Os professores iniciam uma discussão sobre o novo sistema de avaliação, alguns professores argumentam contra o modelo de avaliação por Área, o professor de Educação Física não expõe sua posição (Diário de campo em 04/09/2014).

Durante todo o tempo que compreendeu o trabalho de campo e respectivas observações, especialmente as observações nos Conselhos de Classe, não foi identificado nenhum aluno que tenha reprovado na disciplina de Artes e de Língua Estrangeira, exceto os que caracterizavam evasão pelo excesso de faltas. Afirmamos com isso que as disciplinas que apresentam conceito restrito aos estudantes para Área das Linguagens são a Língua Portuguesa, Literatura e Educação Física. O fragmento acima descreve o posicionamento adotado pelo professor de Educação Física Mateus durante as situações de conflito. Observamos posicionamento semelhante durante o fechamento do conceito da área, exceto quando os conceitos de Literatura e Língua Portuguesa não se alinhavam. Quando isso ocorria, o conceito do componente Educação Física desequilibrava a disputa (Diário de campo em 03/09/2014). Essa situação retratada materializa uma hierarquia de saberes, porém também expõe a diminuição da distância hierárquica entre os diferentes componentes curriculares.

4 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Os professores da Área das Linguagens disputavam a prevaência do conceito obtido pelo estudante em seu componente curricular, as disputas em torno da avaliação, observadas neste contexto, tomam uma proporção demasiada. Isto nos instiga o questionamento sobre a participação do alunado neste processo, que deveria ser orientado pelo autogoverno, autorregulação e autocrítica para dar conta da avaliação emancipatória proposta pelo modelo de Ensino Médio vigente neste período. Em nossas observações, os estudantes ocuparam um lugar alheio ao processo, enquanto o professor desenvolvia o protagonismo na construção do conceito avaliativo.

Entre as premissas da avaliação estão os critérios adotados e objeto avaliado. No caso da educação, avaliamos o processo de ensino-aprendizagem. A análise do processo de avaliação na Área das Linguagens e do componente curricular Educação Física pode ser caracterizado como um processo de avaliação frágil. Esta fragilidade se dá porque os critérios adotados pelo professorado não incidem sobre o que aprenderam, ou nas competências adquiridas pelos estudantes, tornando o processo questionável. Polidori (2010) afirma que a avaliação emancipatória visa dar conta da complexidade da aprendizagem, porém entendemos que as discussões devam iniciar por questões fundamentais, para que se possa materializar um processo integrado ao ensino.

A “nova” forma de construir o conceito avaliativo, por Área de conhecimento, produziu no contexto estudado diferentes arranjos micropolíticos, acordos e regras tácitas, ao passo que as adaptações promovidas pelos professores ao processo de avaliação, a partir da proposta do Ensino Médio Politécnico, acabaram

descaracterizando a proposta inicial. Isto porque o professorado manteve a metodologia utilizada na matriz anterior, o Ensino Médio propedêutico, agregando apenas o conceito ao invés da nota. Por fim, consideramos decisiva a transformação ocorrida na hierarquia de saberes com a reestruturação curricular, pois possibilita a valorização e o reconhecimento dos diferentes saberes.

REFLECTIONS ON THE EVALUATION BY AREA OF KNOWLEDGE IN HIGH SCHOOL POLYTECHNIC: PHYSICAL EDUCATION AS THE FIELD OF THE BALANCE

ABSTRACT: This text presents reflections from a case study at a state school in the city of Camaquã / RS. The moment portrayed is the transition between the propaedeutic high school and high school polytechnic. In this context, we seek to reflect on the evaluation process by Knowledge Area. For this, we draw the following objective: to understand how the Physical Education faculty positions itself in front of the changes in the evaluation model. We understand that the proposed changes did little to modify the model of teacher evaluation.

KEYWORDS: Evaluation; High school; Physical School Education.

REFLEXIONES SOBRE LA EVALUACIÓN EN EL ÁREA DE CONOCIMIENTO EN LA ALTA ESCUELA POLITÉCNICA: LA EDUCACIÓN FÍSICA COMO FIEL DE LA BALANZA

RESUMEN: Este artículo presenta reflexiones de un estudio de caso en una escuela pública en la ciudad de Camaquã/RS. En el momento se produjo la transición entre lo Escuela Secundaria preparatoria para la educación superior y Escuela Secundaria Politécnica. En este contexto, se reflexiona sobre el proceso de evaluación por área de conocimiento. Para ello, se dibuja el siguiente objetivo: entender cómo el profesorado de Educación Física se encuentra a los cambios en el modelo de valoración. Entendemos que los cambios modifican ligeramente el modelo de evaluación de profesor propuesta.

PALABRAS CLAVES: Evaluación; Escuela Secundaria; Educación Física en la Escuela.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J.; REIS, J. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no Rio Grande do Sul. In: AZEVEDO, J.; REIS, J. **Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática**. São Paulo: Fundação Santilana, 2013

BARROS, A. B. M.; FISCHER, M. C. B. Notas sobre a reestruturação curricular do Ensino Médio Politécnico na rede estadual de Ensino do Rio Grande do Sul/Brasil. **Políticas Educativas**. Porto Alegre, v.6, n.1, p.1 – 24, 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

EIZIRIK, M. F., COMERLATO, D. **A escola (in)visível: jogos de poder, saber, verdade**. 2ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MOLINA, R. M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MOLINA NETO, V. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, n.7, p.34 - 42, 1997.

POLIDORI, M. M. Avaliação: um instrumento facilitador ou um empecilho no processo de

ensino-aprendizagem? IN: RODRIGUES, C.C.; AZEVEDO, J.C.; POLIDORI, M. M.(Orgs.). **Os desafios na escola: olhares diversos sobre questões cotidianas.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

PONTES, M.F.P., **O trabalho docente dos professores de Educação Física durante a implementação do Ensino Médio Politécnico:** um estudo em escolas de Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado)-Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Estado do Rio grande do Sul. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional Integrada ao ensino médio-2011-2014.** Out/nov 2011. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf Acesso em 29 de abril de 2016.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

WOODS, P. **La escuela por dentro:** la etnografía en la investigación educativa. Barcelona: Paidós, 1995.